

ESPORTES

ESTADUAIS Planaltina e mais 22 clubes ainda não ganharam em 2024. Único sem triunfar no DF, Galo quer evitar bate e volta

Em busca do hábito de vencer

DANILO QUEIROZ

De volta à elite do Campeonato Candango após longos 26 anos, o Planaltina começou a temporada 2024 cheio de expectativa. No entanto, a diferença de nível entre a divisão de acesso e a nata do futebol do Distrito Federal provocaram um verdadeiro choque de realidade no Galo. Até aqui, a equipe é a única sem nenhuma vitória conquistada na competição local. No entanto, quando tem a campanha comparada em âmbito nacional, o PEC não está sozinho. Várias equipes de torneios estaduais atravessam a mesma crise e ainda sonham com o primeiro triunfo no ano. A situação deixa o grupo à beira do colapso nas disputas regionais.

Com a maioria dos torneios estaduais em andamentos — apenas o Acreano e o Roraimense ainda não estão com bola rolando no país —, 24 clubes não conseguiram terminar uma partida com o placar a favor. O levantamento do **Correio** considerou apenas campeonatos com quatro ou mais rodadas realizadas. Com apenas três jornadas completas, o Tocantinense não entrou no recorte, por exemplo. Os “virgens de vitórias” estão espalhados por 16 torneios ao redor do Brasil. Alguns contam, inclusive, com mais de uma equipe com plena dificuldade de se impor sobre os adversários e somar pontos nas classificações caseiras com triunfos.

Este é o caso do Cearense. Por lá, são duas equipes sem nenhuma vitória na temporada 2024: Horizonte e Barbalha. Até ontem, eram três. Mas o Horizonte saiu da fila ao vencer o Caucaia, por 1 x 0. Alagoas, Pará, Espírito Santo, Amazonas, Mato Grosso do Sul e Piauí registram, cada, duas equipes na mesma situação. As competições do Maranhão, de São

Paulo, do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais, de Goiás, do Distrito Federal, de Pernambuco, do Sergipe e do Rio de Janeiro. Também contam com equipes na ingrata classificação dos sem vitórias no ano. A situação é pior para Cruzeiro-AL, Corisabbá-PI, Náutico-MS, Atlético Gloriense-SE e Audax-RJ. Esses clubes não conseguiram somar um mísero ponto até o momento.

O desempenho, automaticamente, credencia todas elas a luta contra o rebaixamento. Dos times sem vitórias na temporada levantados pelo **Correio**, apenas o Coruripe-AL está fora da zona de descenso. Explica-se: embora tenha três empates e uma derrota em quatro jogos, a equipe alagoana tem um contêrrâneo com pior aproveitamento. O Cruzeiro perdeu as quatro partidas disputadas até o momento. No Alagoano, apenas uma equipe cai de divisão por temporada. Nos demais torneios, a agonia se divide entre as presenças em Z-1, Z-2 — caso do Planaltina no Candangão —, nos quais o descenso é direto, e na linha de corte para playoffs de queda com três e quatro equipes. Nesses casos, ainda haverá chance de se salvar. Porém, todos precisam correr contra o tempo para acumularem o máximo de vitórias possíveis a curto prazo.

Desespero local

O caso do Planaltina no Campeonato Candango requer atenção, mas ainda não é de plena gravidade. Em cinco rodadas disputadas, o Galo ganhou apenas um ponto no empate por 1 x 1 diante do Real Brasília, na segunda rodada do torneio local. No mais, foram quatro derrotas. Na situação de momento na classificação, o PEC é lanterna, mas conta com chances reais de escapar do rebaixamento. O clube está dois pontos atrás do

Alan Rones/Ceilândia EC



Galo do Planalto vem encontrando dificuldades para vencer no Candangão. São cinco partidas de seca e lugar cativo na zona de rebaixamento

Ceilandense, primeiro time fora da zona de queda na competição, e pode sair do Z-2 graças a um confronto direto na atual rodada. No domingo, as equipes medem forças no Estádio Serejão, em Taguatinga, às 16h. Quem ganhar o jogo, tira a cabeça do fundo da água e poderá respirar com mais tranquilidade. Ao menos até o próximo compromisso.

Para o Galo do Planalto, a esperada vitória terá contornos bastante especiais tão logo seja conquistada. O último resultado positivo da equipe em uma edição do Candangão foi na longínqua temporada de 1998. Em 21 de abril daquele ano, o Planaltina ganhou do Brasília por 1 x 0. Luciano marcou o gol do Galo no confronto disputado no Adonir Guimarães. Neste ano, o clube não pode contar com o fator casa, pois o estádio da cidade está fechado enquanto aguarda obras de revitalização. O mando de campo na edição do torneio local está sendo cumprido no Rorizão, em Samambaia. Seja em qual arena for, o time não pode mais esperar para ganhar. É vários outros no país vivem a mesma agonia em busca da primeira vitória na temporada 2024.

Os piores times do país*

Coruripe-AL
3 empates e 1 derrota
25% de aproveitamento

Canaã-PA
3 empates e 2 derrotas
20% de aproveitamento

Rio Branco VN-ES
3 empates e 3 derrotas
16% de aproveitamento

Cordino-MA
3 empates e 4 derrotas
14% de aproveitamento

Rio Negro-AM
2 empates e 3 derrotas
13% de aproveitamento

Castanhhal-PA
2 empates e 3 derrotas
13% de aproveitamento

Uberlândia-MG
3 empates e 2 derrotas
13% de aproveitamento

Santo André-SP
3 empates e 5 derrotas
12% de aproveitamento

Santa Cruz-RS
3 empates e 5 derrotas
12% de aproveitamento

Estrela do Norte-ES
2 empates e 4 derrotas
11% de aproveitamento

Atlético-CE
1 empate e 3 derrotas
8% de aproveitamento

Barbalha-CE
1 empate e 3 derrotas
8% de aproveitamento

Novo-MS
1 empate e 3 derrotas
8% de aproveitamento

Morrinhos-GO
2 empates e 7 derrotas
7% de aproveitamento

Unidos do Alvorada-AM
1 empate e 4 derrotas
6% de aproveitamento

Planaltina
1 empate e 4 derrotas
6% de aproveitamento

Picos-PI
1 empate e 4 derrotas
6% de aproveitamento

Flamengo de Arcoverde-PE
1 empate e 6 derrotas
4% de aproveitamento

Cruzeiro-AL
4 derrotas
0% de aproveitamento

Corisabbá-PI
5 derrotas
0% de aproveitamento

Náutico-MS
5 derrotas
0% de aproveitamento

Atlético Gloriense-SE
6 derrotas
0% de aproveitamento

Audax-RJ
8 derrotas
0% de aproveitamento

*Apenas campeonatos com quatro ou mais partidas realizadas na temporada de 2024

SUPERLIGA FEMININA

Brasília tenta se reerguer contra o São Caetano

NANA ADNET*

Rogério Bertoldo Guerreiro/Brasília Vôlei



No primeiro turno, time do Distrito Federal bateu as adversárias de São Caetano, em casa, por 3 sets a 1

Brasília e São Caetano se enfrentam, hoje, às 16h pela 18ª rodada da Superliga Feminina de Vôlei, no Ginásio Milton Feijão, no município de São Caetano do Sul, em São Paulo. Mesmo ocupando a penúltima colocação, o time candango ainda pode sonhar com a classificação para a próxima fase, mas não depende somente do próprio desempenho. No primeiro turno, as candangas levaram a melhor contra as adversárias paulistas e venceram por 3 x 1. A meta é repetir o feito.

Faltando sete jogos para o fim da primeira fase do torneio, o Brasília precisa buscar o máximo de vitórias possíveis e torcer contra Maringá, Pinheiros e Bluvolei. As equipes também brigam pela oitava vaga nos playoffs. O Bluvolei derrotou o Brasília por 3 x 1 na última rodada, em 6 de fevereiro. Porém, outros duelos diretos estão por vir. Na próxima quarta-feira, as rivais serão as paranaenses. Em 7 de março, será a vez de enfrentar as paulistas.

Técnico do Brasília, Ângelo Vercesi, puxa o favoritismo para a equipe candanga, mas não descarta possível surpresa das adversárias. “É um jogo que nós somos favoritos. Mas (o São Caetano) é um time que está em casa, torcida tem vindo aqui, não tem nada

a perder e a molecada quer aparecer. Então, a cabe a nós não deixar o jogo ficar difícil”, pontuou.

O São Caetano entra em quadra buscando a primeira vitória no campeonato. A equipe paulista ocupa a última colocação, com a pontuação zerada. Sem chances de acesso para a próxima fase, a única luta do time é pela permanência na elite. No

histórico de confrontos entre os dois, o Brasília tem nove vitórias contra sete das paulistas.

A situação candanga na temporada é delicada. Para Vercesi, a derrota contra o Bluvolei deixou a equipe abalada. “Estamos querendo reverter essa situação, que foi o último jogo, que ainda dói, mas está sendo um combustível para fazermos as coisas

melhores daqui para frente”, garantiu. O time conta com apenas duas vitórias e um total de nove pontos. Além do triunfo contra o São Caetano, em dezembro do ano passado, o time da capital ganhou do Minas, em Taguatinga, em 25 de janeiro.

* Estagiária sob a supervisão de Danilo Queiroz

NBB

Cerrado vacila no fim e Fla ganha no DF

ARTHUR RIBEIRO*

Foi no último segundo, mas deu Flamengo mais uma vez. Em noite de casa cheia na capital federal, o Cerrado tentou até o fim, mas o rubro-negro conseguiu segurar a pressão e venceu por 86 x 83, ontem, no Ginásio da Asceb. Os candangos tiveram a bola para ganhar a partida, mas Matheus Buiú, um dos destaques da equipe, pisou fora e desperdiçou o ataque. Com o resultado, o time verde segue sem jamais ter vencido os cariocas pelo NBB, mas continua no páreo por uma vaga nos playoffs, na 16ª colocação.

Apesar da derrota, o cestinha do confronto veio do Cerrado, com o estadunidense Daviyon Dreper anotando 25 pontos, o recorde dele no basquete brasileiro. Buiú contribuiu com mais 16, além de Davi Rosseto, com 11 pontos e nove assistências. Seis jogadores do lado vencedor ultrapassaram os 10 pontos, com destaque para a dupla de pivôs Gabriel Jaú e o recém-chegado Devon Scott, ambos com 15.

“A partida de hoje se resumiu no detalhe. Acabamos perdendo por alguns pequenos vacilos. O time do Flamengo é muito qualificado e acaba castigando a gente

Divulgação/Flamengo



Rubro-negro ganhou jogo duro contra o adversário candango

no ataque. Essa última bola acontece, infelizmente, eu pisei um pouco na linha. É difícil, vou para casa pensando nesse lance, mas tenho a cabeça em pé e vamos seguir trabalhando para alcançar nosso objetivo”, comentou Buiú. “Foi apertado. Sabíamos que podia ser uma partida dura. O Cerrado, apesar de estar na parte de baixo da tabela, sempre faz jogos duros e não foi diferente. Mas acho que nossa equipe fez um bom trabalho, conseguimos sair com a vitória, que era o objetivo que a gente tinha”, disse Olivinha, ídolo rubro-negro que fez a festa da torcida após o jogo.

* Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima